Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: AVANÇOS E DESAFIOS DAS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO BRASILEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA

Relatoria: Victor Regis de Lima
Rafaela Santos Bezerra
Emilly Beatriz Alves Azevedo
Autores: Michelle Andiara de Medeiros Araújo Alcantara
Keylla Talitha Fernandes Barbosa
Carlos Jordão de Assis Silva

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Prática Avançada de Enfermagem (PAE) diz respeito ao enfermeiro com habilidades e competências clínicas apuradas para a tomada de decisões complexas, promovendo melhor resolutividade no serviço à saúde. Esse enfermeiro obtém conhecimentos por meio de uma pós-graduação especializada e sua atuação é permeada por autonomia, criticidade, segurança e eficácia. Objetivo: Descrever os avanços e os desafios da implementação da Prática Avançada de Enfermagem no Brasil de acordo com a literatura. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa com buscas nas bases SciELO, LILACS E PubMed, com os descritores “Prática Avançada de Enfermagem”, “Enfermeiro”, “Enfermagem”. Foram considerados artigos publicados entre 2019 e 2024, que abordassem o contexto brasileiro. Utilizou-se a ferramenta Rayyan para a seleção dos estudos. Resultados: Foram encontrados 27 artigos e após a leitura de títulos e resumos, resultou uma amostra final de 8 artigos. Observou-se que, embora ainda não implementada plenamente no Brasil, a PAE dispõe de avanços com ampliação da atuação do enfermeiro na assistência à saúde da mulher, da criança e do idoso, sobretudo, na Atenção Primária à Saúde, no cuidado à pessoa com feridas, na gerência de demandas e na tomada de decisões críticas, sendo esse último, resultado de estudos sobre a importância de profissionais de PAE nos serviços hospitalares de cuidados intensivos e de urgência e emergência. Como perfil do enfermeiro de prática avançada, dispõe da autoridade para prescrever medicamentos, solicitar exames clínicos, ser o profissional referência de determinado grupo de saúde e autoridade para contrarreferenciar os usuários, se necessário. Todavia, embora o Brasil apresente condições favoráveis, desafios também são encontrados, sendo eles: a necessidade de incentivar mais mestrados e doutorados com foco na PAE, a falta de definição de um escopo de atuação, falta de legislações regulamentadoras e um modelo de saúde centrado no profissional médico. Ademais, é necessário maior apoio técnico e político para a regulação desse exercício. Considerações finais: Constatou-se que a implementação da PAE no Brasil está em andamento, e embora seja um tema sensível, é de interesse às políticas de saúde pública, visto que seus avanços são relevantes para a cobertura de qualidade e acesso da população aos cuidados em saúde. Assim, é preciso ampliar o debate sobre PAE e articular estratégias que viabilizem a formação e exercício pleno no Brasil.